

# Síntese histórica da região oeste\*

*Santo Rosseto\*\**

## **Primitivos habitantes**

A Região Oeste de Santa Catarina, que constitui o universo sobre o qual atua o “Centro de Organização da Memória Sócio cultural” e que hoje tem seu principal pólo de desenvolvimento em Chapecó, passou a ser conhecida dos colonizadores europeus e seus descendentes a partir de 1641, ano em que por aqui passou o primeiro grupo de bandeirantes paulistas a caminho do Rio Grande do Sul.

As pesquisas arqueológicas demonstram, porém, que milênios de anos antes de Cristo já existiam grupos humanos na região:

Os primeiros grupos humanos a penetrarem em território de Santa Catarina foram grupos caçadores e coletores, que teriam atingido a região através do Rio Uruguai por volta de 5.500 a.C.

Posteriormente, o Litoral, em face dos amplos recursos alimentares de que dispunha, teria servido como pólo de atração, abrigando populações diversificadas e por um longo período de tempo. O povoamento do litoral, iniciou-se praticamente até a chegada dos grupos europeus. Os grupos humanos pescadores e coletores, pré-ceramistas foram substituídos por grupos ceramistas talvez agricultores por volta de 1.000 a.C (BACK Apud SANTOS, 1973, p. 28).

Recentemente, pesquisa feita sobre os sítios arqueológicos da Bacia do Uruguai (UFSC, 1983) levanta dados que confirmam a citação anterior.

A população nativa que teve uma presença maior, marcante e significativa na área, hoje tida como Meio e Extremo-Oeste de Santa Catarina, foi a dos índios Kaingang. A grande ausência de dados dificulta, entretanto, um quadro antropológico e demográfico mais preciso dessa população indígena (SANTOS, 1973). A falta de maior dimensionamento do estoque populacional indígena que ocupou o Oeste de Santa Catarina justifica-se também pela grande mobilidade espacial que caracteriza seu “modus vivendi”: “Os Kaingang disseminavam-se pelo norte do Rio Grande do Sul, pelos Campos de Palmas, Sertões de Tibaji, Ivaí e penetravam em São Paulo” (ibidem, p. 149). O Oeste Catarinense, portanto, era apenas uma parte do imenso território que constituía o habitat dessa população nativa.

Não menos difícil é o estabelecimento de uma cronologia histórica precisa a respeito dessa população, e a dos Guaranis que, de forma esporádica, também habitaram a região (SANTOS, 1973).

A intersecção da história indígena com a dos colonizadores brancos começa no ano de 1720, quando chegou até o Rio Inhanguera, atual Rio Chapecó, o bandeirante Zacarias Dias Cortes e, mais tarde, em 1736, quando a região teria sido percorrida pelo major José de Andrade Pereira.

Posteriormente, a necessidade de pôr em execução o Tratado de Madri, celebrado para solucionar questões de fronteira entre Portugal e Espanha, levou à região uma comissão mista daqueles dois países, a qual, entre 1775 e 1777, passou a vasculhar a região, localizando, como divisas entre as terras de litígio, os Rios Peperi-Guaçu, o Rio Chapecó e o Rio Jangada. Este e o Rio Chapecó passaram a ser considerados os pontos de partida para o estabelecimento das divisas.

A disputa entre o Brasil e a Argentina pela posse do Território foi resolvida a favor do Brasil, mediante o juízo arbitral dos Estados Unidos, em 1884. Começou, entretanto, a disputa doméstica entre os estados do Paraná e Santa Catarina. A região, na verdade, tinha seu centro administrativo no município paranaense de Pal-

mas, ao qual pertenciam, entre outros, os distritos de Campo Erê, Chapecozinho, Xanxerê, Passo do Carneiro (atual Passo Bormann).

Por intervenção do então Presidente da República Venceslau Braz, em 1917, findou a questão dos limites entre os estados do Paraná e de Santa Catarina, e integrada, ao território deste, a região disputada. Em consequência, pela Lei n.º 1.147, de 25 de agosto de 1917, do município de Palmas foram desmembrados quatro: Joaçaba, Porto União, Mafra e Chapecó.

A sede inicial do município de Chapecó foi a localidade denominada Passo Bormann. Por razões sócio-econômicas, ou políticas, dois anos depois, em 1919, sua sede foi transferida para Xanxerê em 1929, e em 1923 voltou ao Passo Bormann.

Retornar a Xanxerê em 1929. Dois anos mais tarde, em 1931, a localidade intermediária entre Passo Bormann e Xanxerê, denominada Passo dos Índios, passou a denominar-se Chapecó e abrigar definitivamente a sede do novo município.

## **Processo histórico de povoamento “colonizador” e formação do antigo Chapecó**

Até por volta de 1839, a região Oeste de Santa Catarina vinha sendo ocupada por fazendeiros vindos de Guarapuava e Palmeira que, então, pertenciam ao Estado de São Paulo. Mediante a ocupação de campos de Palmas, foi aberto um “caminho de tropas” que levava ao Rio Grande através de Chapecó, passando por Guarapuava e daí seguindo para Curitiba e São Paulo. Foi, entretanto, com a delimitação final da fronteira entre Brasil e Argentina, em 1885, que a região passou a ser efetivamente explorada. O processo de povoamento vindo do norte efetuava-se mediante o estabelecimento de fazendas de criação e extração de erva-mate, como principais suportes econômicos regionais da época.

A fase de colonização, propriamente dita ocorre somente após o término da Guerra do Contestado, em 1916. eclodiu sob a forma de luta armada em meados de 1912, com uma duração de 4 anos. O

episódio denominado de “Guerra do Contestado” é um marco histórico de extrema importância no processo de evolução e transformação de estrutura sócio-econômica de toda essa imensa região colonial catarinense. O movimento de insurreição de “jagunços” e caboclos alastrou-se, com efeito, em terras de 5 microrregiões do Estado: Campos de Lages, Campos de Curitibanos, Colonial de Rio do Peixe, Colonial do Oeste Catarinense e Planalto de Canoinhas.

O Oeste e Extremo-Oeste de Santa Catarina, do ponto de vista puramente geográfico-espacial, não fazem parte da precisa região que se transformou em palco e cenário de lutas sangrentas que constituíram a “Guerra do Contestado”. Esta exclusão, entretanto, não pode ser admitida do ponto de vista histórico-cultural. O Oeste e o Extremo-Oeste, na verdade, faziam historicamente parte de toda a região “Contestada” pelos Estados do Paraná e Santa Catarina. Além e em função disso, o Oeste e o Extremo-Oeste Catarinense só passaram a ser efetivamente ocupados por imigrantes gaúchos depois que essa guerrilha foi sufocada pelas forças regulares do governo. Equivale dizer que a área foi efetivamente varrida dos remanescentes caboclos que poderiam reivindicar o uso e a posse daquelas terras, como representantes ou descendentes dos primeiros ocupantes.

A colonização se processa, principalmente, em consequência da expansão da área colonial procedente do Rio Grande do Sul. A frente de expansão agrícola, instalada no noroeste do Rio Grande do Sul, foi intensificando seu avanço para o interior de Santa Catarina, composta, em regra, por descendentes de imigrantes, particularmente italianos. Desde o momento em que se solucionou a questão do Contestado, as grandes e promissoras potencialidades de colonização do Oeste Catarinense proporcionaram, a alguns empresários, a obtenção, do governo catarinense, de enormes concessões de terras, para promover esse processo de colonização, envolvendo a aquisição de títulos e direitos de herdeiros de antigos sesmeiros e fazendeiros vindos do norte, mais precisamente de São Paulo e, especialmente, do Paraná.

Através dessas duas frentes, mas especialmente da segunda, a colonização conquistou definitivamente a região. A população indígena foi reduzida para aproximadamente de 4.400 pessoas que vivem hoje na reserva de Xanxerê e no Toldo Chimbanguê. Os sertanejos, que através de um processo de intrusão, precederam os colonizadores imigrantes, também desapareceram destruídos, diluídos ou absorvidos pelo novo sistema que se instalava caracterizado como pioneirismo colonizador, de imigrantes gaúchos que levavam para o Oeste o processo da competição pela ânsia do lucro. A preocupação passou a ser exploração dos recursos florestais e o cultivo do solo, agressivamente.

O Rio Uruguai, com suas cheias constantes, serviu de caminho para o escoamento de madeira para a Argentina, em forma de balsas, resultado de um desbravamento, ao mesmo tempo intensivo e extensivo, de toda a região. Em contrapartida, a cultura do milho, associada à criação de suínos, veio abrir perspectivas definitivas para a região se firmar como área fornecedora de alimentos, integrando-se, desta forma, de maneira lenta, mas progressiva, à Santa Catarina e ao Brasil.

## **Mudança dos limites do município**

A área inicial do município de Chapecó era de 14.071 Km<sup>2</sup>. O desbravamento desta imensa área administrativa efetuou-se com relativa rapidez, impulsionado sobretudo pela empresa colonizadora “Bertaso & Maia & Cia”, que desde 1918, ainda com seu escritório inicial em Passo Fundo, foi retalhando enormes propriedades e impondo a atual estrutura minifundiária que caracteriza a região. Foram assim colonizados por esta empresa as fazendas: Campina do Gregório, Chapecó, Rodeio Bonito, Campina do Butiá e Saudades.

Neste processo de colonização, Chapecó e seus distritos foram tomando forma de cidade e povoado. Na sede do município, estabeleceram-se os primeiros hotéis ou “casa de pasto” como eram

denominadas as primeiras bodegas, as primeiras lojas, fazendo, do comércio intermediário, da compra de produtos agrícolas e venda de manufaturados, a primeira e principal característica de sua atividade econômica.

O ramo da indústria teve seu início no setor de extração e beneficiamento de madeira de pinho e de lei com a implantação da primeira serraria “Engenho da Serra”. Coube ainda à Empresa Colonizadora e Industrial Ernesto Bertaso S/A promover a instalação de diversas indústrias cerâmicas, moinho de trigo, frigorífico, energia elétrica. Que imprimiriam os primeiros passos ao processo de industrialização de Chapecó.

Das áreas colonizadas por esta firma surgiram os municípios de Xaxim, Coronel Freitas, São Lourenço do Oeste e Campo Erê. Até recentemente eram 36 municípios surgidos como consequência do desmembramento do antigo Chapecó. Além dos já citados, pertenciam à área original de Chapecó os municípios de Palmitos, Maravilha, Mondai, São Miguel do Oeste, Dionísio Cerqueira, Itapiranga, São Carlos, Modelo, Pinhalzinho, Saudades, Nova Erechim, São José do Cedro, Guarujá do Sul, Palma Sola, Caxambú do Sul, Descanso, Águas de Chapecó, Galvão, São Domingos, Abelardo Luz, Faxinal dos Guedes, Vargeão, Romelândia, Guaraciaba, Anchieta, Caibi, Cunha Porã. Com os últimos desdobramentos, a área do antigo Chapecó está dividida em mais de 60 municípios que constituem as associações da AMOSC, da AMEOSC e da AMAI.

Desta forma, a área de 14071 Km<sup>2</sup>, de que dispunha Chapecó, foi reduzida a menos de 1.000 Km<sup>2</sup>. Essa diminuição geográfica, entretanto, em nada diminuiu a importância de Chapecó, que continua representando o verdadeiro pólo e o centro administrativo de toda a região Oeste de Santa Catarina. Prova disso é o fato de ser hoje o município-sede da Secretaria dos Negócios do Oeste, que destina a descentralizar o governo do Estado em toda a região Oeste de Santa Catarina, reunindo quase todas as atribuições das demais secretarias de Estado. Criada pela Lei n.º 3.283, de 17 de agosto

de 1963 e instalada em dezembro do mesmo ano sob o governo de Celso Ramos, a Secretaria dos Negócios do Oeste representa uma iniciativa inédita no Brasil. Ela tem como escopo a interação do Oeste de Santa Catarina, totalmente diverso e distante do Estado, quer pelas dificuldades de comunicação e precariedade das estradas então existentes, quer pelas suas peculiaridades características sócio-econômicas, quer ainda pelo fato de sua economia ser mais facilmente absorvida pelos vizinhos estados do Paraná e Rio Grande do Sul.

Sob o impulso desse órgão estatal foram rapidamente sanados inúmeros fatores adversos ao desenvolvimento regional, como a carência quase total de energia elétrica, a falta de escolas, de meios de transporte, de estabelecimentos de saúde e assistência social.

## Notas

\* Artigo publicado nos Cadernos do CEOM , v.1, n.1 (1986) e reeditado no v. 4, (1989)

\*\* Santo Rosseto, idealizador do CEOM.

## Referências

GOULART, Mariland. **Projeto Arqueológico do Brasil**: Síntese do levantamento e escavação de sítios arqueológicos no Município de Chapecó. Florianópolis, UFSC, 1983.

SANTOS, Silvio Coelho dos. **Nova História de Santa Catarina**. Florianópolis, Ed. do Autor, 1974, 124 p.

\_\_\_\_\_. **Índios e Brancos no Sul do Brasil**: a dramática experiência dos Xokleng. Florianópolis, Lunardeli, 1973, 313p.